



© Christine Roy / Unsplash

O Estado do Mundo (Quando Acordas)

[criação 2021]

de Miguel Fragata e Inês Barahona



O Estado do Mundo (Quando Acordas) será o primeiro espectáculo de um díptico que se destina a **pensar o estado do mundo** – natural, político, geográfico, social, histórico, económico e humano. Cada espectáculo terá uma escala diferente do anterior e será dirigido a faixas etárias distintas, mantendo-se uma relação complementar que assenta na reflexão acerca do presente. O ciclo inicia-se em 2021 com um **espectáculo de pequeno porte que se foca nas alterações climáticas e na crise ambiental que vivemos, para público a partir dos 6 anos.**

O Estado do Mundo (Quando Acordas) colocará em cena uma relação de causa-efeito entre pequenos gestos e grandes consequências. Servindo-se de utensílios domésticos, aparelhos electrónicos, bens essenciais do dia-a-dia de todos nós – eles próprios responsáveis pelas alterações climáticas –, o espectáculo sublinhará uma ideia de paradoxo: entre aquilo que defendemos a respeito deste tema e a nossa incapacidade de abdicar de comportamentos do quotidiano.

Em cena, apenas um intérprete e uma panóplia de utensílios, retrato das nossas vidas, onde o consumo ocupa um lugar incontornável. Perguntaremos até que ponto os nossos pequenos gestos podem causar grandes impactos. Até que ponto uma torradeira ou um secador podem ser responsáveis por grandes desastres naturais, como um incêndio ou uma tempestade de areia? Até que ponto adicionar um cubo de gelo na bebida ou barrar o pão com manteiga são gestos sem consequência?

Como pôr em cena a imensidão de uma catástrofe natural através de miniaturas? Como criar um espectáculo profundamente ecológico?

Este será um **espectáculo auto-suficiente, portátil**, podendo ser apresentado em salas de teatro, assim como em locais com poucos recursos técnicos, sempre numa relação de proximidade com o público. Fruto da co-produção do Théâtre de la Ville (Paris), o espectáculo será, desde a sua origem, composto em duas versões: portuguesa e francesa.

Ficha artística e técnica

Encenação Miguel Fragata

Texto Inês Barahona e Miguel Fragata

Interpretação Edi Gaspar

Cenografia Eric da Costa

Figurinos José António Tenente

Música original Fernando Mota

Desenho de luz José Álvaro Correia

Vídeo João Gambino

Consultoria Henrique Frazão

Direcção técnica Renato Marinho

Produção executiva Ana Lobato e Luna Rebelo

Produção Formiga Atómica

Co-produção LU.CA – Teatro Luís de Camões, Comédias do Minho, Materiais Diversos e Théâtre de la Ville

A Formiga Atómica é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura | Direcção-Geral das Artes

Público-alvo todo o público M/6

Duração A definir

Calendário de criação

Residência de criação @ Comédias do Minho (Paredes de Coura): 7 a 18 de Junho 2021
Ensaios @ Pólo Cultural Gaivotas | Boavista (Lisboa): 21 de Junho a 31 de Julho + 1 de Setembro a 1 Outubro de 2021

Residência técnica @ Materiais Diversos (Pontével): 2 a 7 de Outubro 2021

Montagens @ Lu.CA (Lisboa): 2 a 10 de Novembro 2021

Répérage @ Comédias do Minho (Vila Nova de Cerveira, Melgaço, Paredes de Coura, Valença, Monção): 3 a 7 de Janeiro 2022

Ante-estreia

8 de Outubro 2021 · Festival Materiais Diversos, Cartaxo

Estreia

11 de Novembro 2021 · Lu.Ca – Teatro Luís de Camões, Lisboa [versão PT]

23 de Março 2022 · Théâtre de la Ville, Paris [versão FR]

Digressão

LISBOA · Lu.Ca – Teatro Luís de Camões · 11 a 28 de Novembro 2021

CARTAXO · Materiais Diversos/Centro Cultural do Cartaxo · 8 e 9 de Dezembro 2021

VILA NOVA DE CERVEIRA · Comédias do Minho · 11 a 14 de Janeiro 2022

MELGAÇO · Comédias do Minho · 19 a 22 de Janeiro 2022

PAREDES DE COURA · Comédias do Minho · 25 a 28 de Janeiro 2022

VALENÇA · Comédias do Minho · 1 a 4 de Fevereiro 2022

MONÇÃO · Comédias do Minho · 10 a 12 & 14 a 19 de Fevereiro 2022

PARIS · Théâtre de la Ville · 23 a 30 de Março 2022

[o espectáculo manter-se-á expectavelmente em circulação entre 2022 e 2025]

Biografias

Miguel Fragata

encenação e texto

(Porto, Portugal, 1983)

Estudou no Colégio Alemão do Porto. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

Completoou o Bacharelato em Teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo.

Trabalhou como intérprete em espectáculos de Jorge Andrade, Madalena Victorino, Cristina Carvalho, Jacinto Lucas Pires, Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi, Rafaela Santos, Vera Alvelos, Pompeu José, José Rui Martins, José Carretas, Gabriel Villela e Agnès Desfosses. Foi assistente de encenação de Madalena Victorino, Bruno Bravo, Claudio Hochmann e Diogo Dória.

Fundou e dirige, com Inês Barahona, a FORMIGA ATÓMICA. Concebeu e encenou os espectáculos "Montanha-Russa" (2018, coprodução TNDMII, TNSJ, Teatro Virgínia), "Do Bosque Para o Mundo" (2016, coprodução São Luiz Teatro Municipal), cuja versão francesa "Au-Delà de la Forêt, le Monde", foi coproduzida pelo Théâtre de la Ville de Paris e abriu o 72.º Festival de Avignon (2018). Concebeu e encenou ainda "A Visita Escocesa" (2016, coprodução TNDMII), "Pedro, Pedra e Grão" (2016, coprodução Teatro Viriato) e "A Grande Demonstração de Xilofagia" (2016, Fundação Calouste Gulbenkian - Programa Descobrir). Em 2015, concebeu e encenou os espectáculos "The Wall" (coprodução Teatro Maria Matos, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato, Teatro Virgínia, Centro Cultural Vila Flor e Centro de Arte de Ovar) e "O Homem Sem Rótulo" (coprodução EGECAC). Em 2013, concebeu, encenou e interpretou o espectáculo "A Caminhada dos Elefantes" (financiado pela DGArtes e coproduzido pelo Teatro Maria Matos, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor e Artemrede), cuja versão francesa "La Marche des Éléphants" continua em circulação. Os seus espectáculos têm sido apresentados em teatros e festivais por todo o território nacional, França, Suíça e Bélgica.

Inês Barahona

texto

(Lisboa, Portugal, 1977)

Licenciada em Filosofia. Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa). Ingressou no Centro de Pedagogia e Animação, do Centro Cultural de Belém, em 2005, sob a direcção de Madalena Victorino, onde desenvolveu projetos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado.

Desenvolveu, em 2008, com Madalena Victorino e Rita Batista, para a Direcção-Geral das Artes,

"O Livro Escuro e Claro", cuja distribuição acompanhou em 2012, dando formação a equipas e professores.

Colaborou ainda na conceção da exposição "Uma Carta Coreográfica" da autoria de Madalena Victorino, para a Direcção-Geral das Artes.

Integrou a equipa de Giacomo Scalisi, vertentes de Produção e Relação com a Comunidade, na inauguração do Teatro Municipal de Portimão, em 2008.

Trabalha em áreas como a escrita e a dramaturgia, com Madalena Victorino ("Caruma" e "Vale"), Giacomo Scalisi ("Teatro das Compras"), Teatro Regional da Serra de Montemuro ("Sem Sentido") e Catarina Requeijo (assistência de encenação ao espectáculo "Amarelo", texto de "A Grande Corrida" e de "Muita Tralha, Pouca Tralha"). Encenou, em 2012, o espectáculo

"A Verdadeira História do Teatro", para o Teatro Maria Matos, em 2013, "A Verdadeira História da Ciência", para a Fundação Calouste Gulbenkian.

Fundou, em 2014, a companhia FORMIGA ATÓMICA com Miguel Fragata, com quem cocriou os espectáculos "A Caminhada dos Elefantes" (2013); "The Wall" (2015); "A Visita Escocesa" (2016); "Do Bosque para o Mundo" (2016) e "Montanha-Russa" (2018), ocupando-se da escrita dos textos.

Deu formação na área da escrita a professores e adultos, no Sou – Movimento e Arte, Fundação C. Gulbenkian e Circulando.

Edi Gaspar

interpretação

(Águeda, Portugal, 1991)

Concluiu o curso de Interpretação da Academia Contemporânea do Espetáculo em 2011, ano em que cocria o coletivo Numa Norma, do qual destaca os espetáculos Marat/Sade, de Peter Weiss, uma coprodução com As Boas Raparigas... (2011) e Fome Longe (TeCa, Corrente Alternada, 2013), encenados por António Júlio. Com o Serviço Educativo do Teatro do Bolhão apresenta regularmente espetáculos itinerantes para a infância.

Do seu trabalho destaca Os Justos, de Albert Camus, com encenação de Pedro Fiuza (2014); Turandot, de Carlo Gozzi, com encenação de João Cardoso (Assédio, Teatro do Bolhão, Numa Norma e TNSJ, 2015) e Guardar Segredo, com dramaturgia de Fernando Giestas e encenação de Caroline Bergeron (Amarelo Silvestre, 2018).

Trabalhou ainda com o Teatro Experimental do Porto, Comédias do Minho, Panmixia, Centro Dramático de Viana e com os encenadores Rafaela Santos, Zeferino Mota, José Carretas, Castro Guedes e Joaquim Nicolau.

Eric da Costa

cenografia

(Paris, França, 1971)

Iniciou o seu percurso em 1991, sendo co-fundador do colectivo de teatro O OLHO (1991-2002). Desde aí, desenvolve o seu trabalho na área da cenografia e adereços, a par de uma vertente técnica, nomeadamente desenvolvendo máquinas de cena e assumindo a Direcção Técnica de diversos espectáculos e festivais. Colaborou com criadores como João Garcia Miguel, Alberto Lopes, Ana Borrallho & João Galante, António Feio, João Brites, Susana Vidal, Miguel Seabra, Patrícia Portela, entre outros.

Foi aderecista no Teatro Nacional Dona Maria II entre 1993 e 1996, tendo colaborado em cerca de 50 espectáculos, entre eles "O que diz Molero" (enc. António Feio), "As troianas" (enc. João Mota), "Ricardo II" e "O Leque de Lady Windermere" (enc. Carlos Avilez).

Em 1997, assume a direcção técnica do espectáculo "Peregrinação", evento regular diurno da Expo 98, produzido pelo Teatro O Bando. No campo da direcção técnica, destaca-se ainda o seu papel enquanto director técnico do Festival X (1994-2002), do CITEMOR (edição de 2007), da Representação Oficial Portuguesa na Quadrienal de Praga 2015, com curadoria da APCEN – Associação Portuguesa de Cenografia, e do Teatro Nacional Dona Maria II (2015-2016; adjunto entre 2011 e 2015).

Em 2005, é responsável pela concepção do projecto do espaço multiusos Toyota Box; em 2007, pelo projecto e construção da réplica do Crazy Horse de Paris em Lisboa; e em 2011, pelo projecto de execução da cenografia do espaço expositivo da exposição internacional NASA – A Human Adventure.

Colaborou com a Artica Creative Computing na concepção de sistemas interactivos para espectáculos, exposições e equipamentos, para entidades como a JWT Lisboa / Nestlé Portugal, a Schindler, a Pfizer ou a Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi distinguido com o Prémio ACARTE / Madalena Azeredo Perdigão em 2002, pela cenografia do espectáculo "Seria preciso uma grande chuva para apagar as pegadas", com encenação de João Galante.

José António Tenente

figurinos

(Cascais, Portugal, 1966)

Após ter iniciado a sua formação superior em Arquitetura, José António Tenente envereda pela Moda, revelando em 1986 a sua primeira coleção. Com um trabalho reconhecido e galardoado com vários prémios de "Criador de Moda" e outras distinções, José António Tenente dedica atualmente a maior parte do seu trabalho à criação de figurinos para espetáculos, atividade que desde cedo ocupa um importante lugar no seu percurso. tem colaborado com diversas companhias, encenadores e coreógrafos: Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Companhia Paulo Ribeiro, Companhia de Dança Contemporânea de Évora, Beatriz Batarda, Carlos Avilez, Carlos Pimenta, Luca Aprea, Maria Emília Correia, Miguel Fragata, Miguel Loureiro, Pedro Gil, Ricardo Neves-Neves, Tónan Quito, Benvindo Fonseca, Clara Andermatt, Paulo Ribeiro, Rui Horta, Rui Lopes Graça, entre outros.

Fernando Mota

música original

Compositor, músico e artista multi-disciplinar.

Desde 2010 que tem vindo a criar uma série de espectáculos desenvolvendo uma linguagem cénica multidisciplinar e universal, em criações como MAPA (estórias de mundos distantes), PHOTOMATON, PEIXE LUA e QUANDO O HOMEM LAVRAVA O MAR.

O seu universo musical resulta do cruzamento de diversas linguagens, geografias e ferramentas, como o estudo de instrumentos tradicionais portugueses e de outras culturas, a construção de instrumentos experimentais e objetos sonoros, a utilização de elementos da natureza e sons do quotidiano nas suas composições e a manipulação e experimentação sonora através da informática e da eletro-acústica.

Desde 1994 que compõe música para teatro, dança e cinema de animação, tendo colaborado com diversos diretores, companhias e produtoras. Algumas destas criações ganharam diversos prémios nacionais e internacionais, incluindo o Prémio Nacional da Crítica 2004 (Associação Portuguesa de Críticos de Teatro), Prémio de Melhor Espectáculo no Festival de Avignon 2005 (ADAMI – Prémio do Público), entre outros. Com vários deles realizou itinerância em países como a Alemanha, França, Itália, Espanha, Cabo-Verde, Roménia, Rússia, Irão, Brasil e Grécia.

Pela música original e espaço sonoro de “Por Detrás dos Montes” do Teatro Meridional, recebeu uma Menção Honrosa (Prémio Nacional da Crítica 2006, promovido pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro) e o Prémio de Melhor Música Original dos Prémios de Teatro 2007 do Guia dos Teatros. “Saudade – Terres D’eau” da Cie. Dos à Deux, com banda sonora original sua, recebeu o Prémio de Melhor Espectáculo no Festival de Avignon 2005 (ADAMI – Prémio do Público). Em 2007 recebeu o Prémio Melhor Obra Portuguesa no 8º Concurso Internacional de Composição Electroacústica (Festival Música Viva). Foi ainda nomeado para o Europe Prize New Theatrical Realities XI, promovido em 2008 pela Comissão Europeia com o alto patrocínio do Parlamento Europeu.

José Álvaro Correia

desenho de luz

(Lisboa, Portugal, 1976)

Designer de luz, licenciado em Teatro - ramo Luz e Som e especialista em Design de Iluminação pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. O espetáculo e o teatro, em particular, são o início de um percurso que tem levado José Álvaro Correia a desenhar luz para várias áreas da iluminação como concertos, óperas, dança, museus e exposições, vídeo, instalações, espaços públicos e eventos. Desde 2000 que orienta diversos workshops de iluminação para espetáculos colaborando regularmente com diversas instituições sendo professor na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. É Coautor do "Manual Técnico para Iluminação de Espetáculos". Desde 2013 que é autor dos desenhos de luz dos espetáculos da companhia Formiga Atómica.

João Gambino

vídeo

(Caldas da Rainha, Portugal, 1985)

Estudou cinema na Universidade Lusófona entre 2004 e 2008 e desde então tem feito a sua atividade entre o vídeo, o cinema e o teatro. No cinema, como director de fotografia, fez curtas metragens como “Candy Riot” (David Tutti dos Reis, Indie Lisboa 2011), “Valsinha” (Miguel Carranca 2012) ou “A Rampa” (Margarida Lucas, Curtas Vila do Conde 2015).

Nas artes performativas tem criado vídeo para espetáculos e apresentações ao vivo tendo colaborado com vários criadores e companhias de teatro e dança como a Mala Voadora, Pedro Gil, Raquel Castro, Mirró Pereira, Romeu Costa, Miguel Castro Caldas, Mónica Garnel, Miguel Fragata, Inês Barahona, Tonan Quito, Sofia Dias e Vítor Roriz.



© Agathe Poupenev

Sobre nós

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecedidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam. Entre as suas criações destacam-se “A Caminhada dos Elefantes” (2013, +150 apresentações), “The Wall” (2015), “A Visita Escocesa” (2016), “Do Bosque para o Mundo” (2016, +80 apresentações), “Montanha-Russa” (2018, +45 apresentações) e “Fake”.

A companhia circula regularmente por território por território nacional e internacional, tendo concebido versões francesas de dois dos seus espetáculos, “La Marche des Eléphants” (2016) e “Au-Delà de la Forêt, Le Monde” (2017, espectáculo de abertura do Festival de Avignon 2018). O espectáculo “A Caminhada dos Elefantes” circula também, desde 2020, nas suas versões alemã (“Die Wanderung der Elefanten”) e espanhola (“La caminata de los elefantes”).

Contactos

Miguel Fragata
Direcção Artística
+351 914 611 220
miguelfragata@formiga-atomica.com

Inês Barahona
Direcção Artística
+351 963 106 604
inesbarahona@formiga-atomica.com

**Ana Lobato e
Luna Rebelo**
Produção e Difusão
+351 910 074 029
info@formiga-atomica.com

Formiga Atómica -
Associação Cultural
Rua Capitão-Mor Pedro
Teixeira, nº1, 5ºesq
1400-041 Lisboa

www.formiga-atomica.com
Facebook [formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formiga.atomica.ac)
Instagram [formigaatomica.ac](https://www.instagram.com/formigaatomica.ac)

